



Artigo Original

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE MANUAL EDUCATIVO PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

DEVELOPMENT AND VALIDATION OF EDUCATIONAL MANUAL FOR THE PROMOTION OF BREASTFEEDING

CONSTRUCCIÓN Y VALIDACIÓN DE MANUAL EDUCATIVO PARA LA PROMOCIÓN DE LA LACTANCIA MATERNA

Priscila Bomfim Costa¹, Ana Carolina Maria Araújo Chagas², Emanuella Silva Joventino³, Regina Cláudia Melo Dodt⁴, Mônica Oliveira Batista Oriá⁵, Lorena Barbosa Ximenes⁶

Os objetivos deste estudo foram construir e validar manual educativo para promoção do aleitamento materno. Estudo metodológico. Foram elaboradas 17 ilustrações e seus respectivos textos explicativos embasados na literatura. Realizou-se validação de aparência e conteúdo por cinco profissionais de saúde e validação de aparência por 17 puérperas de uma maternidade de referência em Fortaleza-CE, entre março e maio de 2009. No que diz respeito ao grau de relevância dos textos e figuras, calculou-se o Índice de Validade de Conteúdo, que atingiu excelente valor geral (0,97) após as modificações e exclusões sugeridas na validação. O manual educativo final resultou em um total de 13 figuras/textos explicativos. Aponta-se que o uso deste manual tanto durante o período pré-natal quanto puerperal facilitará a prática da enfermagem, tendo em vista que se constitui em uma tecnologia ilustrada capaz de responder às principais dúvidas que permeiam o cotidiano das mães, promovendo-se o aleitamento materno.

Descritores: Aleitamento Materno; Estudos de Validação; Conhecimento; Promoção da Saúde; Enfermagem.

The aim of this study was at developing and validating an educational manual promoting breastfeeding. It was a methodological study in which 17 illustrations and their respective captions were developed based on existing literature. A validation of appearance and content was conducted by five health professionals and validation of appearance by 17 women in their postpartum period who were being attended to in a maternity ward in Fortaleza-CE, Brazil, from March to May 2009. Regarding the degree of relevance of the figures and captions, the Content Validity Index was calculated, with an excellent rate of 0.97 after modifications and exclusions as suggested during the evaluation. The final version of the manual consisted of 13 figures and captions. The use of this manual both during the pre-natal and postpartum phases is believed to facilitate nursing in that it represents an illustrated medium that can provide answers for the mothers' questions, promoting breastfeeding.

Descriptors: Breastfeeding; Validation Studies; Knowledge; Health Promotion; Nursing.

El objetivo fue construir y validar manual educativo para promoción de la lactancia materna. Estudio metodológico. Fueron desarrolladas 17 ilustraciones y sus leyendas, basadas en la literatura. La validación de apariencia y contenido fue realizada por cinco profesionales de salud y la apariencia por 17 puérperas de maternidad de referencia en Fortaleza-CE, Brasil, entre marzo y mayo de 2009. Cuanto al grado de relevancia de textos y figuras, se calculó el Índice de Validez de Contenido, logrando excelente valor general (0,97) índice de validez de contenido después de las modificaciones y supresiones sugeridas en la validación. El manual educativo final resultó en 13 figuras/textos explicativos. El uso de este manual, tanto durante el periodo prenatal como puerperal debe facilitar la práctica de enfermería, ya que se constituye tecnología ilustrada capaz de responder a las principales dudas que existen en la rutina de madres, promoviendo, así, la lactancia materna.

Descriptor: Lactancia Materna; Estudios de Validación; Conocimiento; Promoción de la Salud; Enfermería.

¹Enfermeira, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: priscilinhapbc@yahoo.com.br

²Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará. Bolsista do CNPq. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: aninhaaraujoc@hotmail.com

³Enfermeira, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará. Bolsista do CNPq. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: manujoventino@yahoo.com.br

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: reginadodt@yahoo.com.br

⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem Professora Adjunta III, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: monica.oria@ufc.br

⁶Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Associada I, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Pesquisadora do CNPq. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: lbximenes2005@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A amamentação confere benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos, econômicos e sociais para o bebê e para a relação entre mãe e filho. Dada a superioridade do leite materno sobre seus pretendidos substitutos, comprovada por amplo referencial teórico, o leite materno é considerado o único alimento ideal para crianças até os seis meses de vida por possibilitar crescimento e desenvolvimento saudáveis. Apesar disso, os índices de aleitamento materno no Brasil ainda estão aquém do preconizado pela Organização Mundial da Saúde, sendo a carência de conhecimento da mãe sobre a temática uma das principais causas⁽¹⁾.

Diante disso, o enfermeiro pode desenvolver intervenções e tecnologias inovadoras que culminem com a promoção do aleitamento materno entre gestantes, puérperas e seus familiares⁽²⁾. Tais tecnologias devem levar os próprios sujeitos a refletirem sobre seus atos e sua realidade, de maneira que, com a ajuda do profissional enfermeiro, possam ter suas dúvidas esclarecidas e se sentirem mais confiantes para a adoção de hábitos saudáveis, como no caso do aleitamento materno⁽³⁾.

Para tanto, o enfermeiro pode fazer uso de práticas pedagógicas participativas e materiais didáticos, como manuais educativos, a fim de que haja mudanças promotoras de saúde no cotidiano das famílias e comunidades. O manual é considerado um meio de comunicação eficaz para promover a saúde, pois não favorece o simples lançar de informações, mas também, durante a prática educativa, enseja as trocas de conhecimentos. A tecnologia contribui para substituir modelos ancorados em práticas de comunicação unidirecional e dogmáticas, focalizadas apenas na transmissão de informações⁽⁴⁾.

Além disso, o uso de manuais pode direcionar, padronizar e dinamizar as ações e orientações de educação em saúde, por utilizarem ilustrações, linguagem clara e compreensível para todas as camadas

sociais, contendo orientações significativas sobre o tema, sendo atrativos, objetivos e não muito extensos⁽⁵⁾.

Ainda, os manuais educativos constituem-se um meio promissor para a difusão de informações, sobretudo quando são elaborados de forma artesanal e com baixo custo para facilitar sua divulgação⁽⁶⁾. Assim, tendo em vista a necessidade de se aprimorar o conhecimento da mãe sobre a amamentação, e em virtude de experiências anteriores os autores consideraram relevante a construção de um manual que atendesse às necessidades identificadas na comunidade local. Logo, o presente estudo teve como objetivos construir e validar um manual educativo para a promoção do aleitamento materno como uma ferramenta que pode e deve ser utilizada pelos enfermeiros da atenção básica junto às mulheres no ciclo gravídico-puerperal.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa metodológica, por focar a validação ou avaliação de instrumentos e de estratégias que possam aprimorar a pesquisa ou a prática⁽⁷⁾. Para a construção do manual foram utilizados os referenciais teóricos do Ministério da Saúde⁽⁸⁻¹⁰⁾ e de estudos previamente elaborados pelos autores^(2,3,11).

Seguiu-se com a elaboração de 17 ilustrações embasadas na literatura científica mencionada, contando-se neste momento com o auxílio de um especialista da área do desenho. Além disso, buscou-se elaborar textos explicativos claros e sucintos para cada ilustração que utilizassem linguagem acessível, inclusive ao extrato mais baixo da clientela.

Após a construção do material educativo, foi realizado o processo de validação a partir da apreciação de profissionais de saúde especialistas e puérperas⁽⁵⁾. Para a seleção dos profissionais de saúde, adotou-se como titulação mínima de especialista e pelo menos um ano de experiência na área de aleitamento materno ou educação em saúde, obtendo-se cinco juízes⁽¹²⁾ e sendo a amostra selecionada por conveniência.

As puérperas participantes do estudo também foram selecionadas por conveniência e foram convidadas aquelas que se encontravam internadas no alojamento conjunto de uma maternidade pública de referência, localizada em Fortaleza-CE, entre os meses de março e maio de 2009 e que possuíssem idade superior a 18 anos. O critério de exclusão adotado foi puérperas com patologias que impossibilitassem o aleitamento materno. Dessa forma, obteve-se uma amostra de 17 puérperas.

Foram realizados dois tipos de validação: aparente e de conteúdo. A validade de aparência ou de face trata-se de uma forma subjetiva de validar um instrumento ou uma estratégia, consistindo no julgamento quanto à clareza e compreensão. Contudo, por ser considerada uma avaliação superficial, não deve ser utilizada como um critério isolado⁽¹³⁾. Dessa forma, realizou-se também a validade de conteúdo, a qual verifica se os conceitos estão representados de maneira adequada, bem como se os itens/textos do instrumento são representativos dentro do universo de todo o produto⁽⁷⁾. Assim, realizou-se a validade aparente e de conteúdo com os juízes especialistas e somente a validade de aparência com as puérperas.

Para a validação de conteúdo e aparência pelos juízes especialistas, foi fornecido aos mesmos um kit contendo, os seguintes documentos: carta-convite, explicitando a origem do material elaborado e objetivo do estudo; termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias; questionário para a caracterização dos juízes e um instrumento que avaliava os seguintes critérios: clareza e compreensão dos textos e figuras (sim/não); relevância da presença da figura no manual (sim/não); grau de relevância (1. Irrelevante, 2. Pouco relevante, 3. Realmente relevante, 4. Muito relevante), havendo um espaço destinado a sugestões.

O mesmo kit foi fornecido também para as puérperas a fim de validar o material junto ao público-alvo, porém o instrumento de validação para estas não continha as questões referentes à relevância e grau de

relevância das figuras, já que se realizou apenas a validação de aparência com essas mulheres.

Para a análise da relevância e do grau de relevância das figuras e textos explicativos, efetuou-se o cálculo do Índice de Validação de Conteúdo (IVC), o qual quantificou a extensão da concordância entre os juízes especialistas, adotando-se IVC maior que 0,80 como desejável⁽¹⁴⁾.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da maternidade onde foi realizado, sendo aprovado sob parecer nº 42/08. Foram respeitados os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos de acordo com o preconizado pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹⁵⁾.

RESULTADOS

O manual educativo foi dividido em cinco domínios de interesse, cada um composto por figuras e seus respectivos textos explicativos. O primeiro, domínio A, refere-se à pega correta; o domínio B, aos benefícios do aleitamento materno para o bebê; o domínio C aborda os benefícios do aleitamento materno para a mãe; o domínio D comenta acerca dos problemas mamários e o domínio E, dos cuidados com a mama (Quadro 1).

Quadro 1 - Descrição dos domínios e assuntos relacionados em cada figura do Manual Educativo para Promoção do Aleitamento Materno. Fortaleza, CE, Brasil, 2013

Domínio	Figura	Assunto abordado na figura	
A	Pega correta	A1	Higiene da mama
		A2	Retirada do leite para facilitar a pega
		A3	Início da pega correta
		A4	Conclusão de uma pega correta
		A5	Pega incorreta
		A6	Advertências quanto à pega incorreta
		A7	Tipos de leite e tempo da mamada
B	Benefícios do aleitamento materno para o bebê	B1	Aleitamento exclusivo até os seis meses de vida do bebê
		B2	Criança saudável
		B3	Fator protetor do leite materno
		B4	Vínculo afetivo entre mãe e bebê
C	Benefícios do aleitamento materno para a mãe	C1	Perda de peso com a amamentação
		C2	Praticidade da amamentação
		C3	Diversidade de posições para amamentar
		C4	Atividades diárias e a prática da amamentação
D	Problemas mamários	D1	Rachaduras de mamilo, ingurgitamento mamário e mastites
E	Cuidados com a mama	E1	Cuidados gerais com a mama

Entre os cinco juízes, peritos na área de aleitamento materno e/ou educação em saúde, que participaram da pesquisa, três possuíam idade de 25 a 36 anos e dois, de 37 a 53 anos, representando uma média de 40 anos. Além disso, dois juízes possuíam especialização; um, mestrado; e dois, doutorado. Ressalta-se ainda que dois juízes possuíam menos de dez anos de experiência com amamentação e/ou educação em saúde, enquanto que os demais (três) possuíam experiência de 11 a 20 anos, com uma média de 11 anos de experiência.

Em relação às 17 puérperas participantes do estudo, pôde-se verificar que 10 possuíam idade de 18 a 25 anos, enquanto que sete tinham de 26 a 45 anos. Além disso, 12 puérperas possuíam acima de sete anos de estudo; 13 referiram renda familiar de zero a dois salários mínimos; e quatro, de três a cinco salários. Vale ressaltar que o valor do salário-mínimo por ocasião do estudo era de R\$ 465,00.

No que diz respeito aos antecedentes obstétricos dessas puérperas, verificou-se que 10 eram múltiparas; 12 haviam realizado de seis a dez consultas pré-natais; e observou-se que 10 puérperas receberam orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal.

Em relação à validade aparente, consideraram-se como claras e compreensíveis as figuras ou textos que obtivessem concordância de, pelo menos, 50% dos juízes especialistas (3) e das puérperas (9).

A avaliação aparente realizada pelos juízes considerou que as figuras dos itens A1, A4, A5, A6, A7, B3, C4, D1 eram incompreensíveis. No que se refere aos textos explicativos somente os itens A6 e A7 foram tidos como incompreensíveis (Figura 1).

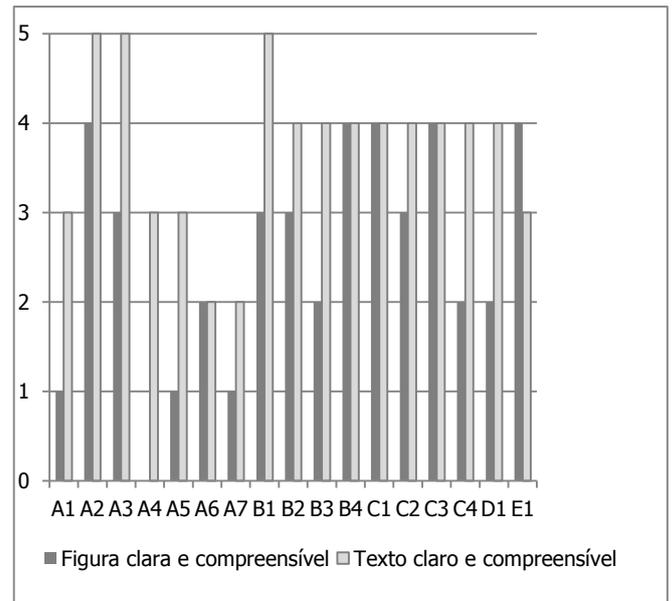


Figura 1 - Distribuição das figuras e textos explicativos considerados claros e compreensíveis para os juízes avaliadores (n=5). Fortaleza, CE, Brasil, 2013

Quanto à validade aparente realizada pelas puérperas apenas as figuras B2, C2 e D1 foram tidas como incompreensíveis. No que se refere aos textos explicativos, todos os itens foram considerados compreensíveis, dentre os quais 12 itens atingiram unanimidade em relação à clareza e compreensão (Figura 2).

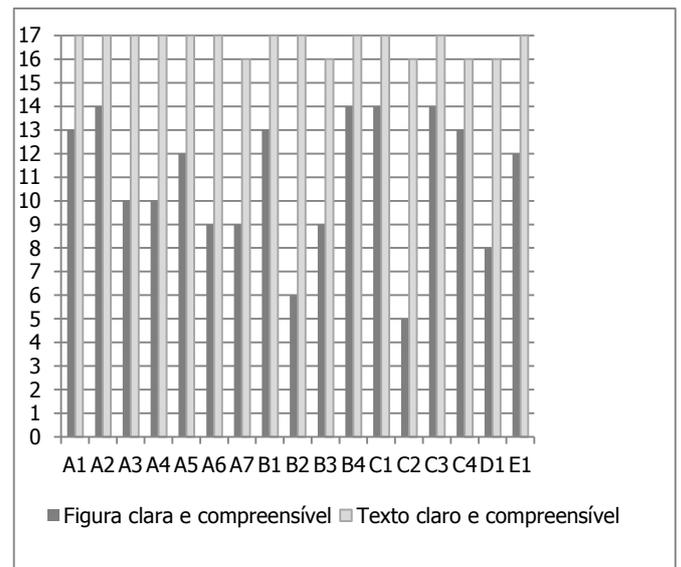


Figura 2 - Distribuição das figuras e textos explicativos considerados claros e compreensíveis para as puérperas (n=17). Fortaleza, CE, Brasil, 2013

O cálculo do IVC, de acordo com o julgamento dos juízes encontra-se evidenciado na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos Índices de Validade de Conteúdo, de acordo com análise dos juízes especialistas. Fortaleza, CE, Brasil, 2013

Figuras e textos explicativos	Juízes especialistas (n=5)
A1	0,80
A2	1,00
A3	1,00
A4	0,80
A5	1,00
A6	0,60
A7	1,00
B1	0,80
B2	1,00
B3	1,00
B4	0,80
C1	1,00
C2	0,40
C3	0,80
C4	0,40
D1	0,80
E1	0,80
IVC global inicial	0,82

No que diz respeito ao grau de relevância das figuras e textos explicativos, calculou-se o IVC global inicial, ou seja, aquele calculado antes das modificações e exclusões de figuras sugeridas pelos juízes, tendo sido obtido o valor de 0,82, indicando bom nível de concordância entre os especialistas.

Diante das sugestões dos juízes e puérperas acerca do manual em estudo, duas figuras foram agrupadas relacionadas a uma mesma temática (A1 e E1); três figuras foram excluídas devido à validade aparente e ao IVC inferior a 80% (A6, C2 e C4) conforme orienta a literatura⁽¹⁴⁾, quatro necessitaram de alterações nas figuras (A7, B2, B3, D1) e uma necessitou de revisão na redação do texto explicativo (A7).

Na figura 3, estão contidas as ilustrações do Manual que mais sofreram alterações.

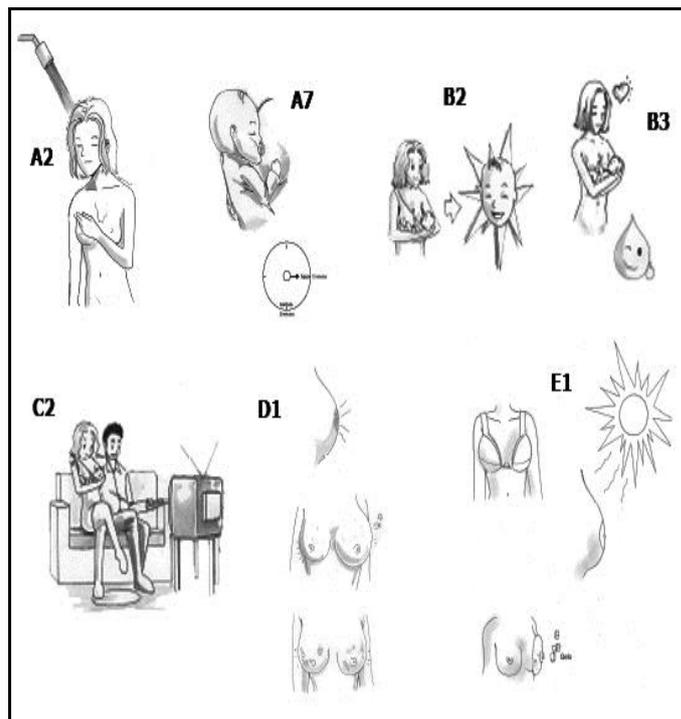


Figura 3 - Ilustrações que sofreram alterações do Manual Educativo para Promoção do Aleitamento Materno. Fortaleza, CE, Brasil, 2013

Logo, o Manual Educativo para a Promoção do Aleitamento Materno ficou com um total de 13 figuras e seus respectivos textos explicativos. O IVC global final, o qual foi calculado após as modificações e exclusões passou a ser 0,97.

DISCUSSÃO

A avaliação dos juízes especialistas e puérperas evidenciou que o manual constitui-se em instrumento com conteúdo pertinente e válido no que diz respeito ao construto que se desejava avaliar (aleitamento materno) com excelente IVC global.

Comumente a interrupção da prática do aleitamento materno é realizada cada vez mais cedo, estando muitas vezes associada ao déficit de conhecimento materno sobre amamentação⁽¹⁶⁾. Assim, a elaboração e implementação de tecnologias que busquem promover o aleitamento materno podem

contribuir para a melhoria nos índices desta prática e, conseqüentemente, para redução da morbimortalidade infantil.

Para os juízes que avaliaram o manual, a figura A1, que trata da higiene das mamas antes do aleitamento, confundia-se com o autoexame e massagem nas mamas, não deixando evidente o que ela realmente representava: evitar o uso do sabonete ou outros produtos no mamilo. Assim, houve reformulação da mesma e optou-se por condensá-la à figura E1, a qual abordava os cuidados que deveriam ser dispensados às mamas, como em relação à necessidade do uso de sutiãs confortáveis e que proporcionem boa sustentação às mamas.

Algumas mães não respeitam a livre demanda, ou seja, a permanência do bebê na mama pelo tempo que este desejar, fazendo-o ingerir apenas o leite anterior, fato que repercute no seu ganho de peso e na construção do mito de que o leite materno é fraco⁽¹⁷⁾. Assim, corroborando com as recomendações dos juízes, optou-se por fazer alterações na figura e texto A7 de modo a torná-los mais claros, enfatizando que a criança deve permanecer em uma mesma mama até que esteja saciada, mantendo-se a livre demanda.

A figura B2, a qual não foi tida como clara pelas puérperas, relaciona o aleitamento materno com o conseqüente crescimento e desenvolvimento apropriado do bebê, fato confirmado pela literatura, já que crianças amamentadas exclusivamente nos seis primeiros meses de vida têm maiores chances de apresentarem ganho pondo-estatural adequado quando comparado aos padrões existentes⁽¹⁸⁾.

Para as puérperas participantes, na figura B2, a maneira como se representava que o bebê estava feliz, forte e saudável não era adequada, pois havia uma estrela desenhada por trás da face alegre da criança, como uma maneira de enfatizar tal felicidade. Contudo, as mulheres relataram que a referida estrela assemelhava-se a um sol, dessa forma, elas aludiam a figura ao banho de sol que deve ser realizado no bebê.

Assim, esta figura, na reformulação do manual, foi substituída por uma criança alegre brincando.

A ilustração B3 trata da proteção que o leite materno confere ao bebê, sendo por isso, muitas vezes, reconhecido e denominado como uma vacina natural⁽¹⁹⁾. A figura evidenciava o rosto do "Zé Gotinha", um personagem criado pelo Ministério da Saúde para tornar mais atraente as campanhas de vacinação infantil. Porém, os juízes sugeriram que, além da face, estivesse desenhado também o corpo do boneco, sendo acatada a sugestão pelos pesquisadores.

A figura C2 que retrata a mãe amamentando ao lado do pai, diante da televisão, buscou representar a praticidade da amamentação, já que esta não impede que a mãe desenvolva outras atividades. Porém, devido ao IVC inferior a 0,80, tal figura foi retirada do manual. Contudo, aproveitou-se o papel paterno, acrescentando-se na figura B4 o pai apoiando a amamentação de sua esposa, enfatizando-se o fortalecimento do vínculo familiar.

Reconhece-se a relevância da participação da família no incentivo à amamentação exclusiva, sobretudo em relação ao pai, que necessita de estratégias direcionadas para que não seja excluído do processo do aleitamento materno e para que adquira maior conhecimento no assunto, tornando-se incentivador da prática com sua esposa⁽²⁰⁾.

Por fim, a figura D1, considerada como não clara para os juízes, buscou evidenciar as principais complicações mamárias que podem ocorrer devido à pega incorreta, são elas: fissura, ingurgitamento mamário e mastite. Estas podem ocorrer devido a má técnica de amamentação, mamadas infrequentes e em horários predeterminados, uso de chupetas e de complementos alimentares, esvaziamento inadequado das mamas, entre outros⁽³⁾. Assim, a figura D1 foi mantida no manual readaptado, mas com algumas modificações sugeridas pelos juízes, pois, segundo eles, pelo desenho não era possível identificar a fissura, tampouco a mastite.

CONCLUSÃO

A construção e validação do Manual Educativo para a Promoção do Aleitamento Materno passou por um processo rigoroso mediante avaliação por parte de juízes especialistas e por representantes do público-alvo (puérperas), satisfazendo a amplitude do conteúdo referente à amamentação, em uma linguagem acessível e atraente às mulheres no ciclo gravídico-puerperal.

Tendo em vista as observações e contribuições oriundas do processo de validação, algumas figuras e textos passaram por modificações a fim de torná-lo mais eficaz, mesmo o IVC tendo demonstrado que o Manual Educativo para a Promoção do Aleitamento Materno é válido e, portanto, apto a ser aplicado às mulheres que se encontram no ciclo gravídico-puerperal. Assim, a versão final do Manual Educativo para a Promoção do Aleitamento Materno ficou com treze figuras e seus respectivos textos explicativos.

Acredita-se que o uso deste manual tanto durante o período pré-natal quanto puerperal facilitará a prática da enfermagem, tendo em vista que se constitui em uma tecnologia ilustrada capaz de responder às principais dúvidas que permeiam o cotidiano das mães, promovendo-se o aleitamento materno. Contudo, ressalta-se que o referido manual trata-se de uma estratégia que passará por atualizações contínuas mediante o progresso científico, portanto, sugere-se avaliação do conhecimento sobre aleitamento materno de gestantes/mães antes e após o uso desta tecnologia.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio financeiro e ao Laboratório de Comunicação e Saúde (LabCom_Saúde), processo nº 620117/2008-7.

COLABORAÇÕES

Costa PB, Chagas ACMA, Joventino ES, Dodt RCM, Oriá MOB e Ximenes LB contribuiram igualmente para a concepção do estudo, coleta dos dados de campo,

análise, interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Freitas GL, Joventino ES, Aquino PS, Pinheiro AKB, Ximenes LB. Avaliação do conhecimento de gestantes acerca da amamentação. *Rev Min Enferm.* 2008; 12(4):461-8.
2. Silva VMM, Joventino ES, Arcanjo DS, Veras JEGLF, Dodt RCM, Oriá MOB, et al. Postpartum women's knowledge about breastfeeding - a descriptive study. *Online Braz J Nurs* [periódico na Internet]. 2009 [citado 2013 abril 03]; 8(3). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2452/538>
3. Joventino ES, Freitas LV, Rogerio RF, Lima TM, Benevides LMD, Ximenes LB. Jogo da memória como estratégia educativa para prevenção de enteroparasitoses: relato de experiência. *Rev Rene.* 2009; 10(2):141-8.
4. Silva GRF, Cardoso MVLML. Percepção de mães sobre um manual educativo sobre estimulação visual da criança. *Rev Eletr Enf* [periódico na Internet]. 2009 [citado 2013 abr 03]; 11(4):847-57. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n4/pdf/v11n4a10.pdf
5. Oliveira MS, Fernandes AFC, Sawada NO. Manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada: um estudo de validação. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(1):115-23.
6. Cruz CMV, Ide MR, Tanaka C, Caromano FA. Elaboração e validação de manual de massagem para bebês. *Fisioter Mov.* 2008; 21(4):19-26.
7. Polit DF, Hungler BP, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Promovendo o aleitamento materno. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

9. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
10. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
11. Oliveira JS, Joventino ES, Veras JEGLF, Dodt RCM, Ximenes LB. Fatores associados ao desmame precoce entre múltiparas. *Rev Rene*. 2010; 11(4):95-102.
12. Cornélio ME, Gallani MCBJ, Godin G, Rodrigues RCM, Mendes RDR, Nadruz Junior W. Desenvolvimento e confiabilidade de instrumento para mensuração dos fatores psicossociais determinantes do consumo de sal entre hipertensos. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2009; 17(5):701-7.
13. Pasquali L. *Psicometria: teoria e aplicações*. Brasília (DF): UnB; 1997.
14. Polit DF, Beck CT. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Res Nurs Health*. 2006; 29:489-97.
15. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução Nº 196 de 10 de outubro de 1996: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
16. Chaves RG, Lamounier JÁ, César CC. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. *J Pediatr*. 2007; 83(3):241-6.
17. Araújo OD, Cunha AL, Lustosa LR, Nery IS, Mendonça RCM, Campelo SMA. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61(4):488-92.
18. Barros VO, Medeiros CCM, Cardoso MAA, Tavares JS, Carvalho DF, Cardoso MRA, et al. Breastfeeding and growth of infants assisted by the family health program. *Nutr Rev Soc Bras Alim*. 2008; 33(3):111-21.
19. Toma TS, Rea MF. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24(supl 2):235-46.
20. Pontes CM, Alexandrino AC, Osório MM. O envolvimento paterno no processo da amamentação: propostas de incentivo. *Rev Bras Saude Mater Infant*. 2009; 9(4):399-408.